

MARCAS DE SUBJETIVIDADE DO ARGUMENTADOR IDEAL A PARTIR DA ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES DE OPINIÃO

BRANDS OF SUBJECTIVITY OF THE IDEAL ARGUMENTER FROM THE ANALYSIS OF OPINION CONSTRUCTIONS

Karolini Sales da Silva¹
Eliete de Jesus Bararú Solano²

RESUMO

Este estudo analisa as marcas de subjetividade de argumentadores ideais a partir da identificação de suas expressões de opinião em textos dissertativo-argumentativos, com o objetivo de demonstrar como a personalização de um sujeito caracteriza sua imagem enquanto argumentador, dificultando ou favorecendo a defesa de uma tese argumentativa. Para tanto, a Linguística Textual e seus autores - MARCUSCHI (2007) e KOCH (2013; 2011) - são os eixos teóricos centrais para a realização da pesquisa, pois suas teorias serão aplicadas a três textos selecionados no manual intitulado *A Redação no Enem 2013 - Guia do Participante*, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A pesquisa é composta pela identificação do padrão argumentativo geral dos textos, bem como pelo exame individual de cada produção, para, assim, traçar as categorias e a intencionalidade de seus autores. Após esta etapa, notou-se que, mesmo de formas diferentes, as marcas de subjetividade auxiliam na expressão de uma imagem suficientemente válida na veiculação de uma opinião, sobretudo quando há a consciência no uso de termos estrategicamente interessantes ao enunciado. Esta análise demonstra a excelência na utilização de construções argumentativas a favor de um caráter convincente em textos dissertativo-argumentativos.

Palavras-Chave: Marcas de subjetividade. Argumentação. Linguística Textual.

¹ Graduada do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará.

² Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília- PPGL/UnB

ABSTRACT:

This study analyzes as subjectivity marks of ideal arguments from the identification of their opinionated expressions dissertative-argumentative texts, with the purpose of demonstrating how the personalization of a subject characterizes his image as an argumentative, hindering or favoring the defense of a thesis. Therefore, Textual Linguistics and its authors - MARCUSCHI (2007) and KOCH (2013; 2011) - are the central theoretical axes for conducting the research, because his theories will be applied to three texts selected in the manual entitled *The Writing in the Enem 2013 - Participant's Guide (A Redação no Enem 2013 - Guia do Participante)*, prepared by the Ministry of Education (MEC) and the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira (Inep). The research is composed of the identification of the general argumentative pattern of the texts, as well as the individual examination of each production, in order to trace the categories and the intentionality of their authors. After this step, it was noticed that, even in different ways, the subjectivity marks help in the expression of a sufficiently valid image in the transmission of an opinion, especially when there is awareness in the use of strategically interesting terms to the statement. This analysis demonstrates the excellence in the use of opinionated constructions in favor of a convincing character in dissertative-argumentative texts.

Keywords: Subjectivity Marks. Argumentation. Textual Linguistics.

INTRODUÇÃO

A argumentação é um fenômeno presente em todo o traslado da história, em decorrência disso, os estudos acerca dessa vertente se imbricam com outras áreas, principalmente com as áreas da linguagem. Neste trabalho, a argumentação será analisada sob o viés da Linguística Textual, destacando a produção de sentidos advinda da utilização de expressões de opinião em dissertações argumentativas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); tal ação será embasada na visão de MARCUSCHI (2007) e de KOCH (2011, 2013), com o intuito de revelar a subjetividade presente no argumentador ideal e as suas intenções argumentativas, além da influência desses fatores no convencimento.

A priori, serão apresentados e debatidos conceitos essenciais: leitura, produção textual e gêneros textuais, com o objetivo de definir as características da tipologia **Dissertação Argumentativa**, com ênfase no gênero *Redação de Vestibular*. Para tanto, KÖCHE (2014) e KOCH (2013) serão as principais referências nesta primeira fase do processo, cuja importância é vista, sobremaneira, no entendimento de uma estrutura com finalidades, intenções e funções específicas, a qual é eixo central do objeto de estudo.

Ademais, PERELMAN (2014), KOCH (2011) e FIORIN (2015) também constituirão a base para o ponto teórico essencial: o entendimento da argumentação, posteriormente vista no texto escrito.

Nessa perspectiva, surge o conceito de *subjetividade* apresentado por KOCH (2013), assim como se ressalta o texto “*ação dos verbos introdutórios de opinião*”, produzido por Luiz Antônio

Marcuschi em *Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas* (2007), como base para a realização da classificação das redações selecionadas.

À luz dos teóricos citados, as concepções dos teóricos serão identificadas em algumas sentenças presentes em dissertações argumentativas presentes na obra *A Redação no Enem 2013 - Guia do Participante*, bem como serão divididos em categorias, com a intenção de analisar sua intencionalidade e a forma como tecem os argumentos. Assim, formar-se-á a *personalização* do autor do texto, ressaltando a validade do emissor na conjuntura do argumento e a intenção comunicativa demonstrada por ele.

Portanto, este trabalho visa a demonstrar que as marcas de subjetividade deixadas por um autor denominam seu *éthos* discursivo como válido ou não, dificultando ou favorecendo o convencimento, o qual é essencial no tipo de texto dissertativo-argumentativo. Dessa forma, é possível compreender o viés essencial para uma argumentação excelente, auxiliando os produtores de enunciados com este formato (ou com formatos próximos) a modalizar sua escrita de maneira a evidenciar sua capacidade argumentativa.

1. PRODUÇÃO TEXTUAL: DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

1.1. TEXTO E GÊNEROS TEXTUAIS

A escrita apresenta-se na história desde as primeiras civilizações, objetivando disseminar ou registrar informações. Entretanto, o ato de produzir um texto (em um formato próximo às referências atuais) era visto como uma habilidade rara, específica daqueles que utilizariam a linguagem enquanto arte - os poetas, por exemplo. Com a consagração das sociedades grafocêntricas, houve as necessidades de sistematizar e de estudar as teorias do texto, principalmente nos núcleos de educação formal – escolas, sistemas de ensino, institutos, universidades.

O texto tornou-se o objeto essencial da Linguística Textual (LT), assumindo diversas conceituações ao longo da entrada de novas vertentes linguísticas. A partir da década de 70, a LT considera os fatores de produção e de recepção do texto como fundamentais em suas análises, incluindo a interação humana como fator modificador. Nessa perspectiva, para Koch:

Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais (KOCH, 1997, p. 22).

Assim, a linguagem é considerada um elemento mutável, ou seja, passível de transformações intensas, as quais revelam seu vínculo direto com as práticas sociais. Nesse contexto, surge o conceito de *gêneros textuais*:

Os gêneros textuais originam-se da necessidade humana de se comunicar, por isso são considerados mediadores das relações interpessoais. Koch (2013, p. 101) assinala a dinamicidade dessa classificação, vista como reflexo da evolução social, apresentando variações e adaptações oriundas da introdução de novas práticas, como o ingresso da *internet* com o advento da Globalização, por exemplo. Nesse sentido, é benéfico e natural o processo de modificação dos gêneros textuais, principalmente, porque ocasiona a criação de novos gêneros (*transmutação*), com intuito de suprir as novas necessidades dos sujeitos.

Nesse próprio viés, inúmeras formas textuais são encontradas no cotidiano do usuário da língua, mesmo que ele não perceba sua existência formal e/ou acadêmica. Nota-se tal afirmação na *transmutação* da anterior mensagem de texto (SMS - Short Message Service ou, em português, Serviço de Mensagens Curtas) – possuidora da linguagem verbal e de abreviações dessa - para a atual mensagem por meio do *WhatsApp*³ - dotada de artifícios verbais e não-verbais, além da fala gravada e do envio de outras mídias, como vídeos, imagens ou músicas. A citada adaptação advém das facilidades trazidas pela Globalização; mas, sobretudo, advém da interação por meio de diversos recursos linguísticos, uma vez que o falante toma conhecimento das variadas possibilidades da linguagem e faz uso delas, processo denominado de *competência metagenérica*, conforme Koch (2013, pg. 102).

A partir dessa percepção, verifica-se a importância da competência metagenérica, ao se instaurar, primeiramente, na relação entre a produção e a recepção dos diversos enunciados, visto que ela orienta os interlocutores durante a escolha do gênero adequado à situação proposta, bem como possibilita o entendimento de um enunciado disseminado por outro usuário da língua. Nessa relação, há a necessidade de conhecer a composição, o conteúdo, o estilo, o propósito comunicacional e o modo de veiculação – fatores a serviço da competência metagenérica – da mensagem para poder sistematizar a compreensão dos diversos textos.

Entretanto, como afirma Bakhtin (1992, p. 301 e 302), os elementos de formação do procedimento de uso da linguagem citados acima não são determinados fortuitamente, nem o falante possui a total liberdade de combiná-los a seu bel-prazer. Esse aprisionamento ocorre, porque há de se levar em consideração, no ato comunicativo, os limites previstos em um gênero, a capacidade de disseminar ideias, o formato que lhe é concebido; essas são questões que restringem o campo de

³ WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. [...] Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.

produção. Todavia, o sujeito não está isento da possibilidade de marcar um texto com suas escolhas, as quais o revelarão como detentor de julgamentos próprios, oriundos de sua *formação discursiva*; este conceito constitui a ideia de que os enunciados partem de um conjunto de regras de controle social (FOUCAULT, 2012).

Essa presença do autor será mais visível em determinados gêneros, uma vez que a possibilidade subjetiva será maior - como em poemas, por exemplo. Entretanto, em outros textos (como, o dissertativo-argumentativo), haverá a adaptação das duas nuances (autor e estrutura) de modo a formar um discurso limitado e engajado, concomitantemente, possibilitando ainda a percepção das influências do argumentador.

1.2. DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Os vários modos de formar um texto são coligados, dando origem a vários grupos; dentre eles, os *Gêneros do Argumentar*, vinculados à *Tipologia Dissertativa*. Tal ligação permite a produção do tipo dissertativo-argumentativo, originando o gênero *Dissertação Escolar*, transmutado, posteriormente, para o gênero *Redação de Vestibular*, este será foco de análise neste trabalho.

O percurso inicia na definição dos gêneros do argumentar: estes objetivam a defesa de uma posição em relação a problemáticas diversas; para tanto, o tipo dissertativo será necessário na estruturação progressiva da ideia defendida, de modo a expor, justificar, comprovar e analisar argumentos para sustentar uma tese a respeito de um tema específico. A partir dessas resoluções, considera-se que a *Dissertação Escolar* consiste na explanação da defesa de uma opinião a partir de condições específicas de produção: a interação de uma sala de aula ou a possibilidade de sanar dúvidas com o professor, o que se difere da *Redação de Vestibular*.

Nesse ponto, nota-se a diferença entre os gêneros, uma vez que a *Redação de Vestibular* possui restrições das quais a *Dissertação Escolar* se exime. Nota-se tal afirmação no fato de o contexto do vestibular não permitir consultas, possuir tempo determinado, além de questões emocionais, como o nervosismo ou a abstenção de contato entre os candidatos. Não se nega, contudo, a relação íntima entre os dois tipos de texto, até porque um é originário do outro, mas também se deve destacar as diferentes formas de produzi-los, fato que influenciará o resultado obtido nos textos; neste caso, a seleção de termos na argumentação.

Além disso, cabe ao texto dissertativo argumentativo expressar o exame racional de uma questão discutível, somada à demonstração de uma posição pessoal; nesse caso, o intuito deste gênero incorre, sobretudo, na evolução progressiva da ideia, não somente no amparo dela. Em virtude disso, demanda-se uma estrutura padrão, ela não só cerceará as possibilidades do texto, como também o caracterizará.

Como estrutura, haverá a seguinte sequência: proposição (situação-problema), discussão (argumentação) e conclusão (solução-avaliação). A proposição é o eixo em que o escritor contextualiza o tema escolhido para a produção do texto, além de definir sua opinião acerca do problema a ser discutido. A argumentação é momento essencial da dissertação, nela, o aluno justificará a intensão citada no segmento anterior com o intuito de defender sua tese; para tanto, estratégias argumentativas, conhecimento empírico e explicações serão angariadas para facilitar o processo de convencimento do interlocutor. Por fim, a conclusão é trecho em que o escritor refletirá sobre as informações citadas, além de propor soluções para as problemáticas citadas.

2. ARGUMENTAÇÃO

2.1 PLANO DO PREFERÍVEL PARA O CONVENCIMENTO

No plano prático da linguagem, a argumentação é um dos fenômenos mais identificáveis no cotidiano do falante. Ao se expressar, em diversos contextos, seu intuito principal é convencer *alguém* de que *algo* é aceitável, verdadeiro, incontestável. Com esse objetivo, enunciados argumentativos possuem relevância notável na relação entre os atores sociais ou entre as instituições representadas pelos mesmos atores. Tal importância é notada ao afirmar que “comunicar é agir sobre o outro e, por conseguinte, não é só levá-lo a receber e compreender mensagens, mas é fazê-lo aceitar o que é transmitido, crer naquilo que se diz, fazer aquilo que se propõe” (FIORIN, 2015, p. 76).

Para tanto, Fiorin (2015, p. 69) também determina que o percurso realizado para estabelecer o convencimento de uma ideia se baseia, sobremaneira, na presença de três elementos fulcrais: o *enunciador*, o *enunciatário* e o *discurso*. O enunciador (ou orador) é aquele que emite o discurso com o objeto de convencer; o enunciatário (ou auditório) é formado pela pessoa ou pelo conjunto de pessoas a quem se quer convencer, por último, o discurso é considerado o produto da interação entre os dois agentes. Neste trabalho, o enunciador e o discurso constituem o eixo principal, por isso eles serão o foco das análises, certamente, com a influência inegável do enunciatário.

A priori, a aceitação de uma mensagem será concretizada somente se o transmissor possuir um *éthos* suficientemente válido, ou seja, um caráter perceptível em sua fala, o qual possibilitará a confiança entre emissor e receptor. Em decorrência disso, os enunciados formados, o que se propõe a defender e o modo como se defende o que foi proposto são passíveis de apreciação, pois, com estes fatores, é possível caracterizar o sujeito veiculador do discurso ou, na verdade, a imagem repassada por ele. Evidencia-se, assim, que o convencimento ocorre por uma *personalização* clara, em outras palavras, é mais importante para o convencimento a carga de impressões trazidas pelo transmissor (o

seu *éthos*) do que o conteúdo do que ele discursa, porque o argumento será mais aceitável se advier de um palestrante confiável.

Tal afirmação se origina do fato de o processo argumentativo ser construído a partir do domínio do preferível, e não do verdadeiro. Segundo Fiorin (2015, p. 77), o público-alvo de um emissor adere à ideia repassada por ele não somente pelo fato de negar a existência de outra afirmação ou vertente, mas também por acreditar em “teses que pareçam [mais] oportunas, socialmente justas, úteis, equilibradas” que outras teses, consideradas apropriadas de acordo com o ato comunicativo.

Ainda nessa vertente, no que se refere aos raciocínios na linguagem, diferentemente do domínio da lógica, o discurso atua no plano do preferível, com o qual há a possibilidade de determinar conclusões no âmbito da retórica. Este se caracteriza pela validade de argumentos possíveis, prováveis, convenientes ao contexto da defesa - questões religiosas, políticas, ideológicas -, mas não obrigatoriamente lógicos, reais ou verdadeiros, mas sim mais reais que outros. Dessa maneira, as justificativas de uma tese giram em torno de convicções, portanto, a seleção de argumentos deve ser realizada de modo a ir a favor das crenças do enunciatário, convencendo-o por meio do que ele acredita ser verdadeiro, mesmo que não seja.

A teoria citada se baseia também no princípio dialógico da linguagem: “o discurso não opera sobre a realidade das coisas, mas sobre outros discursos” (FIORIN, 2015, p. 77 *apud* BAKHTIN, 1992), pois o enunciador é habitado por diversos discursos de outros sujeitos, estes formados também por inúmeros outros discursos, causando a heterogeneidade de uma fala. No que concerne à argumentação, as conclusões determinadas preferíveis são selecionadas a partir da *formação discursiva* de cada falante/escrevente, bem como são aceitas de acordo com as vozes ouvidas e assimiladas ao longo de sua constituição, portanto, as concepções advindas dessas vozes determinarão o que é verdadeiro para o auditório.

2.2 NEUTRALIDADE ARGUMENTATIVA

Ao discorrer sobre o convencimento de uma tese, a neutralidade é considerada impossível em um enunciado, visto que sempre haverá uma ideologia enraizada. Mesmo que a intenção do escritor seja traçar a objetividade em seu texto, as ideologias são evidentes, pois “a objetividade é [apenas] um efeito de sentido construído pela linguagem” (FIORIN, 2015, p. 83). Entretanto, em alguns gêneros textuais argumentativos, ainda há a necessidade demonstrar imparcialidade, com o intento de gerar credibilidade à tese defendida – a exemplo, o tipo dissertativo-argumentativo.

Para constituir um discurso objetivo, é necessário considerá-lo direcionado a um público comum, homogêneo - denominado *auditório universal* -, com isso, anulam-se as características do enunciador de modo a causar o efeito por meio do qual o próprio discurso se expõe, aparentando neutralidade, mas é uma neutralidade falseada. Esse método simula veracidade na apresentação de uma ideia, considerando-a verdade universal; desta relação surge o fato de a argumentação ser presente até em conceitos consideradas imparciais, já que a linguagem será considerada o filtro do qual a realidade se utiliza para ser transmitida de modo persuasivo.

Para tal efeito, em âmbito gramatical, há diversas formas de expressá-lo: a inexistência do pronome pessoal “eu” e suas influências, a utilização dos verbos somados aos pronomes oblíquos átonos (por exemplo: deve-se, nota-se, verifica-se), entre outras formas. Entretanto, ainda que se utilizem tais artifícios, a autoria do texto é vista em sua própria formulação, em suas nuances primárias, como na seleção de termos realizada.

Nesse sentido, Fiorin (2015, p. 83) afirma que “a seleção das palavras para identificar seres e denominar acontecimentos já revela um ponto de vista acerca dos “fatos”. Não temos acesso direto à realidade, ela sempre vem mediada pela linguagem, que não é neutra”, revelando a possibilidade de identificar o enunciador de um texto a partir de suas marcas de *subjetividade* notadas em algum elemento composicional do discurso ou do texto. Sob esse mesmo viés, Perelman (2014, p. 369) assegura que “a escolha dos termos raramente se apresenta despida de carga argumentativa”, valendo-se disso, a identificação e a análise das marcas de subjetividade podem revelar a intenção comunicativa de um usuário da língua.

3. MARCAS DE SUBJETIVIDADE

Neste trabalho, especificamente, a subjetividade será analisada por meio da escolha de construções de caráter crítico. Nessa perspectiva, o foco será a própria opinião do autor - determinada como ideal no objeto de estudo -, notada na relação que se estabelece entre o que ele seleciona e o seu intuito argumentativo.

Para esclarecer a subjetividade, encara-se o conceito de sujeito:

De acordo com Foucault (1969-1971), o sujeito passa a ser concebido como aquele que desempenham diferentes papéis de acordo com as várias posições que ocupa no espaço interdiscurso. [...] Em outras palavras, o sujeito do discurso ocupa um lugar de onde enuncia, e é este lugar, entendido como a representação de traços de determinado lugar social (o lugar do professor, do político, do publicitário, por exemplo), que determina o que ele pode ou não dizer a partir dali. Ou seja, este sujeito, ocupando o lugar que ocupa no interior de uma formação social, é dominado por uma determinada formação ideológica que preestabelece as possibilidades de sentido de seu discurso. (MUSSALIM, 2003. P. 133)

Nesse sentido, a subjetividade consiste na ação de ser sujeito, traduzida na fala de Fiorin (2015, p. 228): “o autor, ao mesmo tempo que enuncia uma informação, vai dizendo: eu sou isso, eu sou aquilo. O orador transmite uma imagem de confiabilidade, de competência, de franqueza”. Essa própria afirmação evidencia o valor da subjetividade de um orador em seu discurso, já que a própria mensagem o caracteriza enquanto *persona*, portanto, informa se a sua imagem (*éthos*) é convincente ou não. Em um texto com o objetivo de convencer, essa virtude é imprescindível para o êxito na comunicação, porque permite mensurar a sua capacidade argumentativa.

Ademais, a personalização do sujeito pode ser demonstrada por meio de diversas formas, como pela utilização do pronome pessoal “eu”, por meio do qual é possível assumir explicitamente a autoria da tese, entretanto, em certos tipos textuais, é mister demonstrar a “imparcialidade” (mesmo que falseada, uma vez que a neutralidade é impossível em um discurso, como já afirmado). Em virtude disso, é inviável a utilização de marcas essencialmente subjetivas nestes tipos de texto, como o “eu”, tornando a identificação mais sutil; Marcuschi (2008, p.68) exemplifica tal identificação mediante aos termos “infelizmente” e “talvez”, determinados como indícios da opinião do autor do discurso no qual eles estão presentes.

Dentre as formas implícitas, há a escolha lexical realizada na formação de um discurso, a qual é essencial na tentativa de transparecer um caráter argumentativo confiável, especificamente a seleção de termos usados em um texto.

Nesse sentido, KOCH (2011, p. 35) escolhe os verbos para realizar sua discussão sobre subjetividade assinalada, a partir da divisão baseada no tempo em que eles se apresentam no discurso - abordagem inspirada no trabalho **Tempus** de H. Weinrich -, de onde originam o *mundo comentado* e o *mundo narrado*, conceitos que seguem a divisão por gêneros textuais, o que é destacado pela autora ao afirmar que os verbos do *mundo comentado* possuem ligação direta com textos técnicos, mais objetivos; já o *mundo narrado* assume características mais “relaxadas”, como denomina a própria autora, com assuntos que não afetam o escritor de modo direto, podendo até ser ficcionais.

A partir dessa lógica, é possível afirmar que os tempos verbais do *mundo comentado* não têm como objetivo “mencionar um momento do Tempo”, mas sim alertar o ouvinte que a mensagem transmitida lhe diz respeito e exige resposta. Portanto, o presente, o pretérito perfeito composto, o futuro do presente (simples e composto) e as locuções verbais oriundas desses tempos caracterizam o engajamento do discurso, e não essencialmente a cronologia dele.

Além disso, Marcuschi (2007, p. 146) também avalia esta relação por meio dos verbos ao analisar sua utilização no início da veiculação da opinião de outrem; para tanto, ele os subdivide em categorias e determina o efeito trazido em cada utilização. O foco será direcionado à “Classificação dos verbos pela função” (MARCUSCHI, 2007, p. 163); nela, o autor explica a estruturação da

comunicação feita pelos verbos, na qual há a possibilidade de compreender como a seleção de um termo transmite pressupostos capazes de gerar uma carga semântica vasta à fala emitida – a exemplo, *Verbos indicadores da provisoriedade do argumento*: “achar”, “julgar”, “acreditar”, “pensar”, “imaginar”. A partir delas, concluem-se os fatos:

“a) os verbos exercem uma ação [lê-se força argumentativa] sobre o dito relatado; b) os verbos organizam o discurso relatado numa ordem e numa estrutura própria; c) na reordenação discursiva que processam, esses verbos preservam sua ação interpretativa anterior” (p. 166).

Nessa linha de abordagem, Koch (2013, p. 46) denomina os “Marcadores de Pressuposição” como operadores argumentativos capazes de somar conteúdos semânticos aos enunciados; dentre eles, ela destaca dois grupos de verbos: *Verbos que indicam mudança ou permanência de estado* e *Verbos denominados “factivos”*. A primeira categoria reúne termos que possibilitam pressupor a continuidade de uma ação ou também pressupor a ruptura de uma atitude, sem explicitá-las. A segunda categoria permite depreender, por meio de expressões referentes a estados psicológicos, a ocorrência de fatos, também sem explicitá-los, podendo ser uma estratégia do campo da polidez ou não. Essa última divisão não esgota as possibilidades de estudo, dando margem a outras classificações semelhantes a ela.

Mediante a isso, este trabalho se propõe a analisar os textos a seguir por intermédio desses conceitos, categorizando-os nas mesmas nuances e anexando-os outras a detectadas.

4. METODOLOGIA

4.1 OBJETO DE ESTUDO

O objeto selecionado para examinar a prevalência dos conceitos debatidos anteriormente é oriundo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), aplicado e formulado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A prova possui como foco os estudantes do Ensino Médio brasileiro e possui sua realização uma vez a cada ano; ao longo das edições, ela adquiriu mais notoriedade em decorrência das oportunidades ofertadas a partir do bom rendimento no exame, como o acesso a Universidades públicas, a programas governamentais, entre outros benefícios.

Por isso e para facilitar o entendimento dos candidatos e dos respectivos professores, a banca examinadora elaborou um manual esclarecendo os critérios considerados na correção das redações; sua primeira edição ocorreu no ano de 2012 (A Redação no Enem 2012 – Guia do Participante) e a segunda - e última - no ano de 2013 (A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante). No manual,

são descritas as competências que os alunos devem possuir ao elaborar seus textos, bem como são lançadas redações com a nota máxima, analisadas pela banca, destacando suas qualidades e modo como cumpriram com as exigências do edital.

As competências exigidas são:

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Os seis textos contidos no Manual receberam a nota máxima (mil pontos) de acordo com a banca examinadora, por esse e por outros fatores, foram eleitos para exemplificar como seria uma produção que cumpre com todos os critérios determinados como essenciais para obter êxito no processo seletivo. Neste trabalho, para representar essa excelência afirmada pelo próprio Exame, os textos foram encarados como **ideais** a serem seguidos, portanto, produzidos por **argumentadores ideais** para esse específico contexto de produção.

De seis textos apresentados na segunda edição do Guia, três foram selecionados para o trabalho aqui proposto. Todos possuem condições de produção específicas: controle do tempo, ausência de consulta, resolução de questões de outras áreas, além da obediência aos critérios acertados pelos examinadores. Ademais, as produções possuem autores diferentes, de origens diferentes, o que impossibilita a massificação do discurso; bem como os textos foram produzidos no mesmo processo seletivo no ano de 2012, logo, os candidatos não possuíam contato com a produção de outro candidato do mesmo processo.

No ano de 2012, o tema de redação proposto pela banca avaliadora se intitulava: **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI** (para mais detalhes, verificar tópico Anexos).

Os textos selecionados são:

TEXTO 1

A imigração no Brasil

Durante, principalmente, a década de 1980, o Brasil mostrou-se um país de emigração. Na chamada década perdida, inúmeros brasileiros deixaram o país em busca de melhores condições de vida. No século XXI, um fenômeno inverso é evidente: a chegada ao Brasil de grandes contingentes imigratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos latinoamericanos. No entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas **são desafios** ao governo e à sociedade brasileira para a plena adaptação de todos os cidadãos à nova realidade.

A ascensão do Brasil ao posto de uma das dez maiores economias do mundo é **um importante fator atrativo** aos estrangeiros. Embora o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, segundo previsões, seja menor em 2012 em relação a anos anteriores, o país **mostra** um verdadeiro aquecimento nos setores econômicos, representado, por exemplo, pelo aumento do poder de consumo da classe C.

Esse aspecto **contribui** para a construção de uma imagem positiva e promissora do Brasil no exterior, o que **favorece** a imigração. A vida dos imigrantes no país, entretanto, **exibe** uma diferente e crítica faceta: a exploração da mão-de-obra e a miséria.

Portanto, para **impedir** a continuidade dessa situação, é **imprescindível** a intervenção governamental, por meio da fiscalização de empresas que apresentem imigrantes como funcionários, bem como a realização de denúncias de exploração por brasileiros ou por imigrantes. Ademais, é **necessário fomentar** o respeito e a assistência a eles, ideais que **devem ser** divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de **garantir** seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.

(A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante, p. 28)

TEXTO 2

Imigração no Brasil : Resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e **enriqueceram** nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil **mantém-se crescente, desafiando** não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro **anseiam** por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, **viram-se obrigados** a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade **vem enfrentando** muitas dificuldades em **“dividir”** seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A

Folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também **tem sofrido** com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que **não recebem** oportunidades, **passam a integrar** setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, **deixa de arrecadar** capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas **devem ser** tomadas. O Estado **deve oferecer** incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, **devem prepara-los** para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. **É imprescindível** que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

(A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante, p. 30)

TEXTO 3

Olhares que buscam o Brasil

Ao despontar como potência econômica do século XXI, o Brasil tem cada vez mais atraído os olhares do mundo, chamando a atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países. Contudo, é outro olhar não menos importante que deveria **começar a nos sensibilizar** mais: o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil que majoritariamente **contribuem** para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma **ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar** essas pessoas à sociedade.

Não parece que a solução seja simplesmente **deixar que imigrantes pouco qualificados continuem** entrando no país de forma irregular e **esperar** que eles, sozinhos, **encontrem** um ofício para se sustentar. O governo **ainda não percebeu** que a **regularização** desses imigrantes e a **inserção** dos mesmos no mercado de trabalho formal **poderiam servir** como oportunidades para o país arrecadar mais impostos e possíveis futuros cidadãos, ou seja, novos contribuintes para a deficitária Previdência Social.

Visando aproveitar tais benefícios, o governo poderia **começar** a implantar, nas regiões por onde chegam os imigrantes, mais órgãos e agências que **oferecessem** serviços de regularização do visto e da carteira de trabalho, posto que ainda há muita deficiência de controle nesse setor. Além disso, nos destinos finais desses imigrantes **poderiam ser oferecidos** cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos. Isso **facilitaria** muito a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal e **poderia** inclusive suprir a alta demanda por mão-de-obra em setores como o da construção civil, por exemplo.

Nesse sentido, **é preciso** que atitudes mais energéticas sejam tomadas a fim de que o país não deixe escapar essa oportunidade: a de transformar o problema da imigração crescente em uma solução para outros. A questão **merece** mais atenção do governo, portanto, pois **não deve** ser a toa que o Brasil, além de ser conhecido pela hospitalidade, também o é pelo modo criativo de resolver problemas. Prestemos mais atenção aos olhares que nos cercam; deles podem vir novas oportunidades.

(A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante, p. 32)

4.2 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE

A princípio, dos textos, foram extraídas construções com classificações morfológicas diversas (verbos no infinitivo, locuções verbais, verbos flexionados, adjetivos, substantivos), porque a análise não se baseará em tais classes, mas sim no valor atribuído pelos termos e/ou pelas construções ao sentido dos escritos. Tais expressões formam o recorte necessário para realizar a análise proposta neste trabalho, mas não impedem a presença e a inclusão de outros termos relevantes à discussão (mesmo que não tenham sido destacados anteriormente).

Posteriormente, com base na categorização feita por Marcuschi (2007), ao discutir sobre os verbos introdutórios de opinião, as expressões selecionadas foram divididas em quatro categorias presentes em todos os textos (*construções de caráter positivo*, *construções de caráter negativo*, *construções auxiliaadoras* e *construções sugestivas*) para auxiliar no entendimento da abordagem feita pelos candidatos. As categorias serão apresentadas, e algumas serão destacadas no decorrer das considerações para que sejam compreendidas especificamente:

TEXTO 1

Construções de caráter positivo: “é ... atrativo”, “contribui”, “favorece”.

Construções de caráter negativo: “são desafios”.

Construções auxiliaadoras: “mostra”, “exibe”, “garantir”.

Construções sugestivas: “impedir”, “é imprescindível”, “é necessário”, “fomentar”, “devem ser”.

TEXTO 2

Construções de caráter positivo: “enriqueceram”, “mantêm-se crescente”.

Construções de caráter negativo: “desafiando”, “anseiam”, “viram-se obrigados”, “vem enfrentando”, “tem sofrido”, “não recebem”, “deixa de arrecadar”.

Construções auxiliaadoras: “dividir”, “passam a integrar”.

Construções sugestivas: “devem ser”, “deve oferecer”, “devem prepara-los”, “É imprescindível”.

TEXTO 3

Construções de caráter positivo: “nos sensibilizar”, “contribuem”, “merece”.

Construções de caráter negativo: “ausência de... receber e integrar”, “ainda não percebeu”.

Construções auxiliaadoras: “deixar que... continuem”, “encontrem”, “oferecessem”, “começar”, “regularização e inserção”, “esperar”.

Construções sugestivas: “facilitaria”, “não deve”, “é preciso”, “poderia”, “poderiam ser oferecidos”, “poderiam servir”.

Mediante uma abordagem de ordens qualitativa e teórica, esta fase da pesquisa se inicia ao apresentar as características presentes nos três textos, formando um padrão; a posteriori, a análise de cada texto será apresentada individualmente, destacando suas especificidades, além de vinculá-las às teorias citadas.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1 PADRÃO ARGUMENTATIVO DOS TEXTOS

A princípio, os textos apresentam termos essencialmente ligados a situações comunicativas formais e vinculados ao plano da realidade. Portanto, não há, em geral, em nenhuma das produções, construções do campo metafórico, o que causa mais objetividade à fala apresentada. É notável que palavras oriundas da subjetividade explícita, geralmente, não carregam consigo impressões vinculadas à credibilidade, além de não remeterem à formalidade da qual o texto necessita. Por isso, as produções são consideradas valorosas no campo da argumentação, uma vez que a fala do autor perpassa pela linguagem adequada ao contexto de produção e de recepção da mensagem, característica imprescindível para o convencimento da tese selecionada.

Ademais, de acordo com a visão de Koch (2011, p. 36), os tempos verbais utilizados são oriundos do *mundo comentado*, o que possibilita a prevalência da informação em detrimento da expressão de cronologias reais. Nesse sentido, “o emprego dos tempos “comentadores” constitui um sinal de alerta para advertir o ouvinte de que se trata de algo que o afeta diretamente e de que o discurso exige sua resposta” (KOCH, 2011, p. 36), portanto, além de informativo, o enunciado se torna engajado, e a resposta que ele necessita, nesse caso, é aceitação da tese ou a recusa dela.

A utilização específica de alguns termos também remonta a questões estruturais. Em todos os parágrafos introdutórios, a tese é apresentada por meio de construções com carga negativa, problematizando a situação discutida: no texto 1, “são desafios” (linha 6); no texto 2, “desafiando” (linha 5); no texto 3, “ausência de... receber e integrar” (linha 8). Em dois textos (2 e 3), anterior à carga negativa, há expressões que valorizam a temática apresentada: no texto 2, “enriqueceram” (linha 4); no texto 3, “contribuem” (linha 7), nesses casos, com o intuito de evidenciar a adversidade entre as informações, deliberando mais gravidade aos problemas citados em seguida.

O desenvolvimento dos textos, porém, apresenta-se muito diverso, não há padrões gerais. Em todos os textos, há pontos específicos, os quais serão analisados de maneira individual posteriormente.

Os parágrafos conclusivos possuem, em todos os textos, sugestões de suas opiniões, porém não há afirmações incisivas, mas sim sutis sobre o que os candidatos acreditam. Nota-se isso na prevalência do verbo “dever” em várias formas, sempre acompanhado de expressões mais contundentes e alheias ao autor, simultaneamente. No texto 1, “devem ser” (linha 20) - “é necessário” (19); no texto 2, “deve oferecer” (linha 26) - “É imprescindível” (linha 29); no texto 3, “é preciso” (linha 23) - “não deve” (linha 26). Essa forma de utilização demonstra a necessidade de propagar as opiniões de modo discreto, para que não haja o predomínio do “eu” em detrimento da informação, como se a própria ideia se transmitisse, como se não houvesse interferência de alguma meio, aparentando ser uma verdade universal.

Evidencia-se, portanto, que o fato de os enunciadores prezarem pela formalidade em uma produção que a exige demonstra *competência comunicativa*, assim como evidencia o conhecimento sobre a estrutura e sobre o contexto em que se está inserido. Outrossim, a capacidade argumentativa dos candidatos é considerada ideal, sobretudo, pelo fato de eles prezarem pela informação, trazendo sua voz de modo mediado, por meio de termos (suas marcas subjetivas) que as demonstram, porém não as prevalecem, assim, as opiniões agem de modo implícito e são reveladas paulatinamente. Dessa forma, a junção da formalidade e da objetividade evidencia um carácter valoroso enquanto argumentador, uma vez que o auditório espera entrar em contato com enunciados que apresentem essas características.

Além disso, as escolhas feitas pelos escritores revelam táticas em comum, o fato de haver esses mesmos padrões textuais (por exemplo, construções com carga negativa) em parágrafos feitos por sujeitos diferentes demonstra *competência metagenérica*. Logo, os autores compreendem as obrigações do tipo textual pedido, bem como, ao argumentarem, se adaptam às condições de produção.

5.2 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS TEXTOS

5.2.1 TEXTO 1

O texto 1 apresenta aspectos bastante basilares no que diz respeito às marcas da subjetividade, por isso, não há, na dissertação, fortes intervenções linguísticas por parte do enunciador; na verdade, as informações que o escritor possuía sobre o tema prevaleceram, tornando as construções

argumentativas apenas meios de articulação dessas informações. Nota-se isso, sobretudo, no fato de haver poucas marcas a destacar a excelência persuasiva, em decorrência disso, o exame desta produção seguirá quesitos estruturais.

A priori, com função estrutural, como afirma Marcuschi (2007, p. 163), a locução “são desafios” demarca o início da tese ao problematizar o tema proposto pela banca. Já ao longo do desenvolvimento do texto, os verbos presentes agem de modo mais direcional, exprimem apenas o que é necessário para transmitir a informação sobre o tema, entretanto, não se destacam pela carga semântica a qual eles possibilitam. Por sua vez, os termos “mostra” (linha 11), “contribui” (linha 13), “favorece” (linha 14) e “exibe” (linha 15), presentes no desenvolvimento do texto, definem a objetividade pretendida pelo escritor. Isso ocorre porque os tempos escolhidos (*mundo comentado*) expressam segurança e credibilidade, não há margem para dúvidas nessas expressões; ao contrário de outros tempos verbais que comunicam a insegurança presente no *éthos* do escritor – a exemplo, no texto 3, o termo “poderia” (linha 21).

Por fim, o parágrafo conclusivo recebe expressões de âmbito instrucional, como “impedir”, “é imprescindível”, “é necessário”, “fomentar”, “devem ser”, com caráter muito semelhante aos termos do desenvolvimento, portanto, articuladores de informações. Agem de modo incisivo e claro, mas não despontam com carga argumentativa extrema.

Verifica-se, desse modo, que o autor prezou pelo conteúdo prático na argumentação, ou seja, sua criticidade é notada, porém não se sobressai no âmbito textual, o que demonstra um estilo de escrita mais técnico, sem deixar de cumprir com as obrigações presentes na estrutura dissertativa.

5.2.2 TEXTO 2

O autor inicia o texto por meio de assertivas que exprimem a ideia de positividade em relação ao tema, como na linha 4, com o termo “enriquecem”. Logo após, lança sua tese por meio do termo “desafiando”, o que traça a quebra de expectativas do leitor, visto que o caráter negativo do termo problematizará a questão. Em virtude disso, nota-se a primazia de enunciados de caráter negativo, o que demonstra um estilo mais crítico advindo do autor, corroborando sua tese, também de viés negativo.

Outro artifício interessante na produção do texto 2 é a presença de termos adicionais com carga semântica visível. No início do texto, o autor usa o pronome possessivo “nossa” em duas ocorrências (linhas 4 e 5), isso demonstra habilidade por parte do candidato, uma

vez que a aproximação com o leitor se torna mais efetiva; ao se incluir na discussão, a objetividade é comprometida (não gravemente), mas traz como benefício um vínculo nacionalista, uma proximidade vantajosa. Abreu (2009) já afirmava que “aquele que vai argumentar precisa adaptar-se ao seu auditório” (p. 40), portanto, com essa estratégia, o autor traça uma identificação proposital com o leitor, o que é válido para o convencimento.

As locuções “vem enfrentando” (linha 12) e “tem sofrido” (linha 18) participam dos tempos do *mundo comentado*, portanto, expressam não só a imagem de ocorrência em períodos passados, como também a presença deles na atualidade, dessa maneira, exprimem a persistência das problemáticas.

Na mesma abordagem, os pressupostos surgem a partir das expressões “anseiam” (linha 8) e “viram-se obrigados” (linha 9). Quando o autor afirma que os imigrantes “**anseiam** por melhores e mais dignas condições de vida” (linha 8), diz em entrelinhas que não há ainda formas corretas para abrigá-los, desse modo, o argumentador critica as instituições que não promovem o básico para a manutenção dos imigrantes no Brasil; demonstra-se que, ao mesmo tempo em que exprime sua crítica sem precisar ser passional ou generalizador, o autor demonstra sutileza ao se expressar. Do mesmo modo, ao utilizar a construção “viram-se obrigados”, o autor causa a imagem de que os estrangeiros não possuíam opções em meio à crise, por isso se dirigiam a outras nações, gerando a vitimização desse segmento social, o que é mister na sensibilização do auditório.

Visto que **não recebem** oportunidades, **passam a integrar** setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, **deixa de arrecadar** capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

(A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante. P. 30)

O trecho em destaque possui a maior carga de subjetividade:

a) A sentença “não recebem” (linhas 20/21) reitera a vitimização dos imigrantes no texto, ou seja, um *link* direto com a intenção do autor em destinar as responsabilidades para com os imigrantes para as instituições estatais sem diretamente citá-las.

b) O argumentador ameniza a participação dos imigrantes na ilegalidade mediante os termos “passam a integrar” (linha 21), com base na lógica de Koch (2013, p. 47), a locução “passar a” é capaz de expressar a ideia de que a ação não ocorria anteriormente, em outras palavras, os imigrantes não

integravam setores informais, somente no Brasil foram “obrigados” a participar deles, retirando a imagem de ilegalidade dos imigrantes ao mesmo tempo em que se culpabiliza o contexto social e quem o produziu.

c) O Estado opta por não usufruir dos benefícios econômicos advindos da presença dos imigrantes, de acordo com o que o autor transmite com a expressão “deixa de”, outro Marcador de Pressuposição para Koch. Nesse caso, o intento do escritor evidencia o fato que o Estado prefere não captar renda a possibilitar a entrada do imigrante no mercado de trabalho brasileiro, voltando sua crítica às atitudes governamentais.

Conclui-se que as marcas apresentadas pelo escritor, assim como todas as partes do texto, revelam o quanto ele se propõe a defender a opinião elencada na introdução do texto; e sua capacidade argumentativa é notada também no fato de ele comprovar o que afirma com termos que expressam sua intencionalidade. Cada construção utilizada foi empregada de modo consciente e proposital, causando o convencimento, portanto, no processo argumentativo, a excelência.

5.2.3 TEXTO 3

Em âmbito geral, a produção número três apresenta uma linguagem bastante crítica, além de informações consistentes no que concerne ao tema. No que se refere à estrutura, o candidato prezou muito mais pelas soluções em detrimento da problematização, o que não interferiu no convencimento, até pelo fato de ele mesclar os dois intuitos, principalmente no segundo parágrafo argumentativo.

Algumas construções verbais obtêm destaque em decorrência da carga semântica trazida por elas, como verbo no infinitivo “começar” nas linhas 4 e 16. Ao utilizá-lo no contexto escolhido, ele assume caráter de Marcador de Pressuposição, pois possibilita depreender que a sociedade ainda não se sensibiliza pelos imigrantes, já que devemos “*começar* a nos sensibilizar” (linhas 3 e 4), a ação ainda não aconteceu; assim como o trecho “o governo poderia *começar* a implantar” (linha 16) afirma, em pressupostos, que o Governo ainda não implanta as regularizações devidas. Desse modo, o autor exprime suas críticas sem, fundamentalmente, ser explícito ou taxativo, como ocorre no texto 2, por meio dos termos “passam a integrar” (linha 21) e “deixa de arrecadar” (linha 23).

Além do mais, as construções “deixar que... continuem” (linhas 10 e 11), “esperar” (linha 11) e “encontrem” (linha 12) possibilitam a imagem de que o Governo não controla da maneira correta a entrada dos imigrantes:

a) Primeiro, ao afirmar que as fronteiras são resumidas a “**deixar** que imigrantes pouco qualificados continuem entrando no país” (linhas 10 e 11), notadamente, entende-se que não há o

controle efetivo. Assim, o autor desestima o trabalho feito pelo Estado, uma estratégia interessante ao convencimento, uma vez que reitera o fato de não haver “políticas públicas eficientes para receber e integrar” (linha 8) os imigrantes, a própria tese.

b) Do mesmo modo, afirma-se que o Governo “espera” que os imigrantes “encontrem” empregos, mesmo desqualificados e em países estrangeiros. “Esperar” que algo ocorra não demanda ação efetiva por parte do agente, portanto, o Estado deixa os imigrantes à mercê de sua própria sorte, ou seja, falta de integração social; bem como os estrangeiros precisaram “encontrar” empregos, outra referência a atitudes sem planejamentos ou não advindas de órgãos regulamentadores. Por intermédio dessas expressões, o autor faz uso de outra maneira para reiterar seu posicionamento, o que demonstra progressão do discurso e, ao mesmo tempo, linearidade.

c) Por último, as construções verbais “poderiam servir” (linha 13), “poderiam ser oferecidos” (linhas 19 e 20), “facilitaria” (linha 21) e “poderia” (linha 23) contém a prevalência de do tempo futuro do pretérito, por isso se enquadram no *mundo narrado*. Assim como afirma KOCH (2011, p. 36), os tempos desse grupo expressam uma atitude mais “relaxada” por parte do receptor e denotam menos confiança por parte do emissor. No texto 3, estes termos possuem caráter sugestivo ao propor as devidas soluções para os problemas abordados, porém não coadunam com maestria as informações para o convencimento da ideia.

Sendo assim, percebe-se que a argumentação presente no texto 3 permeia até construções de um caráter mais indicativo. O modelo de escrita do terceiro autor mescla a utilização de informações tanto para problematizar quanto para solucionar as questões discutidas. Além disso, o foco do texto gira em torno da necessidade de provar que não há o essencial aos imigrantes, isso ocorre também por meio da seleção utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Fiorin (2015, P. 169). “A personalização ocorre, porque se vota na credibilidade de um candidato e não em argumentos objetivos de ordem técnica ou política. Por conseguinte, a dimensão do crer é mais significativa do que a do saber”. Mediante essa citação, evidencio o ponto de partida desta pesquisa, voltado, sobremaneira, à compreensão da importância do *éthos* de um argumentador para a defesa de uma tese argumentativa. Em meio a este intuito, os verbos de opinião tornaram-se meios imprescindíveis para o entendimento dessas relações textuais.

Conclui-se que a produção textual comportou-se como um campo interessantíssimo à leitura dos sujeitos. Nota-se, após a análise dos textos, que a expressão da subjetividade, mesmo em textos considerados padrão, ocorre de maneiras distintas e por intermédio de mecanismos diversos. Ainda que o objeto de estudo consista em produções que receberam a mesma nota (mil pontos) em um processo seletivo, os enunciados cumprem de modo diferente e em proporções distintas com o que foi determinado pelos autores apresentados como mister para a argumentação.

Em virtude disso, mesmo com estilos díspares de escrita, os candidatos do processo seletivo demonstraram extrema habilidade no que diz respeito à emissão de um caráter convincente. Em específico, os textos 2 e 3 demonstraram mais habilidade em empregar construções de opinião, pois ao mesmo tempo em que abordavam a informações sobre o tema, reforçavam seu posicionamento já determinado na tese, de modo fluido e coeso; já o texto 1, por utilizar poucas construções nesse sentido, tornou sua produção mais técnica. Assim, os textos 2 e 3 puderam utilizar-se ainda mais da *formação discursiva* do auditório se comparados ao texto 1.

Ademais, todos os textos empregaram artifícios da linguagem para transmitir uma imagem confiável ao público alvo: o uso da linguagem formal, a prevalência de construções verbais em tempos do *mundo comentado* e a adaptação das expressões de opinião ao longo da estrutura dissertativa, revelando capacidade argumentativa, competência comunicativa e competência metagenérica. Individualmente, os autores utilizaram estratégias muito válidas ao convencimento: a objetividade (texto 1), a sensibilização do auditório (texto 2) e a crítica amenizada (texto 3); notam-se formas diferentes de persuadir o leitor, mas todas válidas ao processo.

No que tange às marcas de subjetividade, a pesquisa demonstrou que elas podem agir de modos diferentes nos textos, com vieses estruturais, semânticos e, até mesmo, modalizadores. Por questões estruturais, construções de sentido muito próximo estavam presentes nos três textos, o que mostra o padrão intencional na escrita dos candidatos. Além disso, muitos trechos eram enriquecidos de sentido a partir do desvio da literalidade em algumas palavras ou locuções, causando ironias e até a expressão de subjugo durante a discussão do tema.

Percebe-se, à luz do exposto, que as marcas de subjetividade de argumentadores auxiliam na expressão de uma imagem suficientemente válida na veiculação de uma opinião, sobretudo quando há a consciência no uso de termos estrategicamente interessantes ao enunciado. Esta análise demonstra a excelência na utilização de construções argumentativas a favor de um *éthos* convincente em textos dissertativos-argumentativos submetidos ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2012.

Referências

- ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo argumento**. Gustavo Bernardo (com a colaboração de Giselle de Carvalho. 2ª ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. **Oficina de texto**. Carlos Alberto Faraco, Cristovão Tezza. 10ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: introdução**. Leonor Lopes Fávero; Ingedore Grunfeld Villaça Koch. – 10ª ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante**. 2. ed. Brasília (DF), 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Argumentação e linguagem**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Inter-ação pela linguagem**. 11ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. Ingedore Villaça Koch. Vanda Maria Elias. – 3ª ed. – São Paulo: Contexto, 2013.
- _____. **O texto e a construção do sentido**. São Paulo: Contexto, 1997.
- KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Vanilda Salton Köche, Odete Maria Benetti Boff, Adiane Fogali Marinello. 5ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, Vol. II, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERELMAN, Chaïm. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Chaïm Perelman, Lucie Olbrechts-Tyteca; tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; revisão da tradução Eduardo Brandão. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

SOBRE AS AUTORAS

Eliete de Jesus Bararuá Solano

Possui Graduação em Letras e Artes (1998), Especialização em Língua Portuguesa (2000) e Mestrado em Letras: Linguística pela Universidade Federal do Pará (2003). Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília- PPGL/UnB (2009). É pesquisadora associada ao Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas - LALLI/UNB e coordenadora do grupo de Pesquisa LELIT/CNPQ (Linguística, Educação e Literatura). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em educação indígena e descrição de línguas indígenas, principalmente de línguas da família Tupí-Guaraní. Atualmente é Professora Adjunta IV do Departamento de Línguas e Literaturas - DLLT e da Licenciatura Intercultural Indígena (do Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE/UEPA). Coordenadora Adjunta da Especialização Docência em Educação Escolar Indígena (UEPA) e Pós-doutoranda do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) da Universidade de Brasília (2017). Bacharel em Direito pela Faculdade Maurício de Nassau (2017).

Karolini Sales da Silva

Graduada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/2016). Pós-graduanda em Língua e Literatura na Universidade Federal do Pará (UFPA/2018). Professora de Produção Textual em instituições de ensino privadas (Sistema de Ensino Equipe/Sistema de Ensino Universo/Colégio Santa Madre). Professora orientadora da aluna vencedora (categoria 2º ano do Ensino Médio) do 10º Concurso de Desenho e Redação da Controladoria Geral da União (CGU).

Recebido: 28/06/2018

Aprovado: 15/09/2018

ANEXO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI", apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Introdução

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudamigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros.

Porém, a maioria chega sem dinheiro. Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Trilha da costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos. Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).



Disponível em: <http://img1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

ATENÇÃO:

- ✓ A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- ✓ Receberá nota ZERO, em qualquer uma das situações expressas a seguir, a redação que:
 - Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada insuficiente.
 - Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
 - Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

(A Redação no Enem 2013 – Guia do Participante, p. 24)